

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
Graduação em Ciências Contábeis

ROSELI DE SOUZA CORDEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO
DE PESCADO**

PATROCÍNIO – MG
2018

ROSELI DE SOUZA CORDEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO
DE PESCADO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Ciências Contábeis, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP.

Orientador: Prof^o. Joaquim Teobaldo Junior.

**PATROCÍNIO – MG
2018**

Trabalho de conclusão de curso intitulado “**A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis: Um estudo de caso em uma empresa do ramo de pescado**”, de autoria da graduanda Roseli de Souza Cordeiro, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Joaquim Teobaldo Junior

Instituição: UNICERP

Prof.º Dênis Henrique Caixeta.

Instituição: UNICERP

Prof. Kamilla Martins de Moura Motta

Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 11/12/2018

Patrocínio, 11 de Dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente venho agradecer a Deus pelo o dom da vida, pela sua imensidão e amor que tem para conosco.

Quero agradecer por ter me proporcionado forças de onde eu não imagino possuir e forças para seguir meus sonhos e enfrentar cada batalha que surgiu ao longo dessa jornada. Agradecer por ter me dado esperanças quando estava desanimada e pensei em desistir várias vezes.

Aos meus pais que me ajudaram a realizar esta graduação, aos que duvidaram da minha capacidade e tentaram me desanimar com apoios negativos dizendo pra mim desistir e que eu não conseguiria, mas superei e tentei fazer o melhor em relação a tempo e estado emocional.

Agradecer ao meu orientador e Prof. Joaquim Teobaldo Junior, por ter me auxiliado no desenvolvimento e por ter me aguentando com questionamentos fora do contexto e por ter me dado a oportunidade de realizar este estudo com alguém tão competente na área.

Agradeço também a todos que contribuíram de forma simplória, diretamente ou indiretamente para a realização dessa pesquisa e para o meu desenvolvimento pessoa e profissional.

RESUMO

Introdução: As Análises das Demonstrações Contábeis são uma necessidade onde aprimora informações extraídas com eficiência e posteriormente sendo eficaz, tendo assim uma visão geral do que se passa dentro da organização podendo atender suas necessidades e norteando as tomadas de decisões. **Objetivo:** Demonstrar a importância das análises por meio da análise horizontal, vertical e através dos quocientes de rentabilidade, Estrutura de Capital e de Liquidez podendo então oferecer um diagnóstico sobre a real situação econômico-financeira através de um relatório geral. **Materiais e Métodos:** Classificou do tipo exploratória, sua abordagem foi qualitativa e quantitativa tendo em vista que essa pesquisa se trata de um estudo de caso onde foi observado uma empresa base para ser analisada e demonstrar os cálculos onde será abordado. Será submetida cálculos dos indicadores citados acima. Assim, fornecerá a condição financeira da organização que ela se encontra dentro dos períodos que serão abordados. **Resultados:** Em resenha dos resultados obtidos com o estudo, foi analisado as demonstrações contábeis e pode-se observar melhor a real situação econômica da empresa. **Conclusão:** Com todos os indicadores calculados na pesquisa foi possível ter um posicionamento mais nítido que a empresa consegue saldar suas dívidas a curto prazo, e que seu endividamento é a longo prazo mais precisa melhorar a sua rentabilidade chegando nesse relatório geral através dos quocientes de liquidez, rentabilidade e sua estrutura de capitais.

Palavras-chave: Análises; demonstrações contábeis; índices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3 DESENVOLVIMENTO	10
3.1 INTRODUÇÃO.....	12
3.2 MATERIAL E MÉTODOS	13
3.2.2 Tipo de pesquisa quanto aos objetivos.....	13
3.2.3 Tipo de pesquisa quanto aos procedimentos.....	13
3.2.4 Tipos de pesquisa quanto à abordagem do problema	13
3.2.5 População e amostra.....	14
3.2.6 Coleta de dados	14
3.2.7 Tratamento dos dados.....	14
3.3 RESULTADO E DISCUSÃO	15
3.3.1 Histórico da contabilidade	15
3.3.2 Conceitos e objetivos da contabilidade	15
3.3.3 Demonstrações contábeis	15
3.3.4 Balanço patrimonial	15
3.3.5 Importância das demonstrações para as micro e pequenas empresas	16
3.3.6 Demonstração do resultado do exercício	17
3.3.7 Históricos da análise das demonstrações.....	17
3.3.8 Conceitos e objetivos da análise das demonstrações contábeis	17
3.3.9 Análise horizontal.....	18
3.3.10 Análise vertical.....	19
3.4 Estrutura de capitais.....	19
3.4.1 Participações de capitais de terceiros	19
3.4.2 Composição do endividamento.....	19
3.4.3 Imobilização do patrimônio líquido.....	20
3.4.4 Imobilização dos recursos não correntes.....	20
3.5 Índices de liquidez ou solvência.....	20
3.5.1 Liquidez geral	20
3.5.2 Liquidez corrente.....	21
3.5.3 Liquidez seca	22
3.5.4 Liquidez imediata	22
3.6 Índices de rentabilidade	23
3.6.1 Margem líquida	23
3.6.2 Rentabilidade do ativo total.....	23
3.6.3 Rentabilidade do patrimônio líquido.....	24
3.6.4 Giro do ativo	24
3.4 Considerações finais.....	29
3.5 Referências.....	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
5 REFERÊNCIAS.....	33

LISTA DE SIGLAS

ET	Exigível Total
PL	Patrimônio Líquido
PC	Passivo Circulante
ANC	Ativo não Circulante
RLP	Realizável a Longo Prazo
ELP	Exigível a Longo Prazo
PE	Passivo Exigível
AC	Ativo Circulante
D	Disponível
E	Estoque
VL	Venda Líquido
AT	Ativo Total
LL	Lucro Líquido
AV	Análise Vertical
AH	Análise Horizontal

1 INTRODUÇÃO

Às Análises das Demonstrações Contábeis vêm de décadas atrás sendo atribuída pela necessidade das organizações, “surgiu e iniciou no sistema bancário que até nos dias de hoje é o seu principal usuário. Seu início começou no final do século passado quando os banqueiros americanos passaram a cobrar balanços as empresas tomadoras de empréstimos.

A necessidade de analisar as demonstrações contábeis é pelo menos tão antiga quanto a própria origem de tais peças. As análises das demonstrações contábeis na atualidade servem de base para indicar informações para ser observado pontos que trazem benefícios e os que podem prejudicar a organização reduzindo até mesmo o desempenho operacional e financeiro.

Uma das formas de cálculo mais viáveis de avaliação para as empresas são os quocientes de rentabilidade, estrutura de capital e a de liquidez. Estes indicadores servem para mostrar onde a empresa esteve bem e o que eventualmente precisa ser melhorado.

As análises das demonstrações contábeis por ser utilizada para melhor desempenho operacional e financeiro das organizações podem ser utilizadas para decisões estratégicas sendo fundamental e de suma importância conhecer a empresa e todas as suas necessidades em seus atributos do setor que ela se encontra. Na atualidade em relação as Análises do Balanço Patrimonial o contador tem uma peça de gestão incrível. E os empresários que utilizam essa ferramenta certamente têm muitos resultados positivos em seu negócio.

Se bem manejada constitui em um excelente painel de controle da administração, com uma contabilidade dentro das normas trazendo resultados bastante concisos e uma poderosa ferramenta à disposição dos usuários da informação contábil ou financeira, sejam eles internos ou externos.

As análises das demonstrações contábeis não se compõem somente da apuração de índices cujas formulas se encontram montadas, sendo assim de que maneira ela é importante e pode ajudar as organizações?

O objetivo geral do trabalho sobre Análise das Demonstrações Contábeis é demonstrar a importância delas para as empresas, demonstrar os quocientes essenciais para as análises de balanço e demonstrar como é feito o diagnóstico da situação econômico-financeira através de um relatório geral.

Através dos objetivos específicos demonstrou a importância da Análise das Demonstrações Contábeis; apurar os índices junto às demonstrações contábeis; comparar os índices chegando a um diagnóstico e/ou conclusões.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo do trabalho sobre Análise das Demonstrações Contábeis é oferecer através de um relatório geral como está a real situação econômico-financeira, utilizando as informações geradas pela Contabilidade e outras informações necessárias à análise, relacionando-se prioritariamente a utilização por parte de terceiros.

2.2 Objetivos Específicos

- Demonstrar a importância da Análise das Demonstrações Contábeis
- Google tradutor
- Apurar os índices junto às demonstrações contábeis
- Comparar os índices
- Chegar a um diagnóstico ou conclusões

3 DESENVOLVIMENTO

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE PESCADO

ROSELI DE SOUZA CORDEIRO¹
JOAQUIM TEOBALDO JUNIOR²

RESUMO

Introdução: As Análises das Demonstrações Contábeis são uma necessidade onde aprimora informações extraídas com eficiência e posteriormente sendo eficaz, tendo assim uma visão geral do que se passa dentro da organização podendo atender suas necessidades e norteando as tomadas de decisões. **Objetivo:** Demonstrar a importância das análises por meio da análise horizontal, vertical e através dos quocientes de rentabilidade, Estrutura de Capital e de Liquidez podendo então oferecer um diagnóstico sobre a real situação econômico-financeira através de um relatório geral. **Materiais e Métodos:** Classificou do tipo exploratória, sua abordagem foi qualitativa e quantitativa tendo em vista que essa pesquisa se trata de um estudo de caso onde foi observado uma empresa base para ser analisada e demonstrar os cálculos onde será abordado. Será submetida cálculos dos indicadores citados acima. Assim, fornecerá a condição financeira da organização que ela se encontra dentro dos períodos que serão abordados. **Resultados:** Em resenha dos resultados obtidos com o estudo, foi analisado as demonstrações contábeis e pode-se observar melhor a real situação econômica da empresa. **Conclusão:** Com todos os indicadores calculados na pesquisa foi possível ter um posicionamento mais nítido que a empresa consegue saldar suas dívidas a curto prazo, e que seu endividamento é a longo prazo mais precisa melhorar a sua rentabilidade chegando nesse relatório geral através dos quocientes de liquidez, rentabilidade e sua estrutura de capitais.

Palavras-chave: Análises; demonstrações contábeis; índices.

¹ Discente do Curso de Ciências Contábeis. roseli91@live.com

² Professor Orientador UNICERP teobaldojunior@hotmail.com

ABSTRACT

Introduction: Analyzes of Financial Statements are a necessity where they improve information extracted efficiently and later being effective, thus giving an overview of what is happening inside the organization, being able to attend to its needs and guiding the decision making. **Objective:** To demonstrate the importance of the analysis through horizontal, vertical analysis and through the profitability, capital structure and liquidity ratios, and then offer a diagnosis of the real economic and financial situation through a general report. **Materials and Methods:** It was classified as exploratory, its approach was qualitative and quantitative considering that this research is a case study where a base company was observed to be analyzed and to demonstrate the calculations where it will be approached. Calculations of the indicators mentioned above will be submitted. Thus, it will provide the financial condition of the organization that it is within the periods that will be addressed. **Results:** In a summary of the results obtained with the study, the financial statements were analyzed and the actual economic situation of the company can be better observed. **Conclusion:** With all the indicators calculated in the research it was possible to have a clearer positioning that the company manages to pay its debts in the short term, and that its indebtedness is more accurate in the long term, to improve its profitability, arriving at this general report through the liquidity quotients, profitability and its capital structure.

Keywords: Analyzes; accounting statements; indexes

3.1 INTRODUÇÃO

Às Análises das Demonstrações Contábeis vêm de décadas atrás sendo atribuída pela necessidade das organizações, “surgiu e iniciou no sistema bancário que até nos dias de hoje é o seu principal usuário. Seu início começou no final do século passado quando os banqueiros americanos passaram a cobrar balanços as empresas tomadoras de empréstimos.

A necessidade de analisar as demonstrações contábeis é pelo menos tão antiga quanto a própria origem de tais peças. As análises das demonstrações contábeis na atualidade servem de base para indicar informações para ser observado pontos que trazem benefícios e os que podem prejudicar a organização reduzindo até mesmo o desempenho operacional e financeiro.

Uma das formas de cálculo mais viáveis de avaliação para as empresas são os quocientes de rentabilidade, estrutura de capital e a de liquidez. Estes indicadores servem para mostrar onde a empresa esteve bem e o que eventualmente precisa ser melhorado.

As análises das demonstrações contábeis por ser utilizada para melhor desempenho operacional e financeiro das organizações podem ser utilizadas para decisões estratégicas sendo fundamental e de suma importância conhecer a empresa e todas as suas necessidades em seus atributos do setor que ela se encontra. Na atualidade em relação as Análises do Balanço Patrimonial o contador tem uma peça de gestão incrível. E os empresários que utilizam essa ferramenta certamente têm muitos resultados positivos em seu negócio.

Se bem manejada constitui em um excelente painel de controle da administração, com uma contabilidade dentro das normas trazendo resultados bastante concisos e uma poderosa ferramenta à disposição dos usuários da informação contábil ou financeira, sejam eles internos ou externos.

As análises das demonstrações contábeis não se compõem somente da apuração de índices cujas formulas se encontram montadas, sendo assim de que maneira ela é importante e pode ajudar as organizações?

O objetivo geral do trabalho sobre Análise das Demonstrações Contábeis é demonstrar a importância delas para as empresas, demonstrar os quocientes essenciais para as análises de balanço e demonstrar como é feito o diagnóstico da situação econômico-financeira através de um relatório geral.

Através dos objetivos específicos demonstrou a importância da Análise das Demonstrações Contábeis; apurar os índices junto às demonstrações contábeis; comparar os índices chegando a um diagnóstico e/ou conclusões.

3.2 MATERIAL E MÉTODOS

3.2.1 Tipos de pesquisa

Conforme Moretti (2017) a metodologia é a forma utilizada pelo pesquisador para classificar sua pesquisa, adaptando-a de acordo com o que pretende ser realizado em seus objetivos, abordagens e os procedimentos. O trabalho acadêmico foi montado de acordo com estrutura da definição de cada tipo de pesquisa.

3.2.2 Tipo de pesquisa quanto aos objetivos

O tipo de pesquisa quanto aos objetivos deste estudo foi exploratória, pois proporcionar maior familiaridade com o problema e desenvolve ideias que sirva de base para realização de um amplo estudo sobre o tema. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2008).

Fundamentando a problemática do trabalho pois visa determinar o motivo do resultado que a organização se encontra por meio da análise das demonstrações contábeis através de cálculos necessários e o método convencional.

3.2.3 Tipo de pesquisa quanto aos procedimentos

Será realizado por uma pesquisa Estudo de Caso: onde consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Buscando realizar a avaliação da situação econômica e financeira de uma entidade que possui o balanço disponibilizado. Será feito um estudo sobre o tema para que fundamente e justifique a temática ora apresentada.

3.2.4 Tipos de pesquisa quanto à abordagem do problema

Segundo o objetivo deste trabalho teve tanto uma abordagem quantitativa, quanto qualitativa, pois além de trabalhar com quantificação dos dados obtidos, será realizada também a interpretação e análise dos mesmos.

3.2.5 População e amostra

A população é um conjunto de elementos ou resultados sob investigação, onde neste estudo a empresa base foi uma empresa do ramo de pescado localizada no alto Paranaíba.

Quando não se pode investigar a população investiga-se a amostra que é qualquer subconjunto da população (MORETTI; BUSSAB, 2004). Marconi e Lakatos (2010) afirmam que a amostra é uma parcela convenientemente selecionada da população.

3.2.6 Coleta de dados

A pesquisa foi desenvolvida com base nos documentos de determinada empresa, essas informações foram úteis a fim de extrairmos todas as informações precisas, obtendo o subsidio da demonstração do resultado do exercício para a apuração dos dados, só assim foi possível trabalharmos com todas informações coletadas e chegarmos ao resultado final da pesquisa.

3.2.7 Tratamento dos dados

A técnica a ser utilizada foi análise das informações, que através de cálculos efetuados e tabelas demonstra a análise apresentada junto ao trabalho.

Vergara (2010 p.56) define que o “tratamento dos dados refere-se aquela seção na qual explicita para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto”.

3.3 RESULTADO E DISCUSÃO

3.3.1 Histórico da contabilidade

A Contabilidade é uma das profissões considerada mais antigas e de suma importância de forma primitiva, existente desde a antiguidade pela necessidade de conhecer suas riquezas e antes mesmo de desenvolver a escrita e os cálculos, o homem havia necessidade de controlar seu patrimônio tanto qualitativa quanto quantitativamente, através de pinturas e marcações em grutas (SÁ, 2006).

3.3.2 Conceitos e objetivos da contabilidade

A Contabilidade é uma ciência social que controla e estuda o patrimônio das empresas, por meio de registros e operações econômicas administrativas, em face das atividades realizadas (MARION, 2012).

Marion (2009) ressalta que a contabilidade é importante para as tomadas de decisões, pois fornece o máximo de informações, registra movimentações monetariamente contábil e transmite aos interessados a situação da empresa em forma de relatórios. Os relatórios demonstram os resultados que a empresa obteve e a partir dessas informações, tomam-se decisões em relação ao futuro.

3.3.3 Demonstrações contábeis

As Demonstrações Contábeis são relatórios em que mostram a situação da empresa em determinado momento, com o intuito de fornecer informações a respeito da situação em que a empresa se encontra.

3.3.4 Balanço patrimonial

O Balanço Patrimonial é um dos relatórios contábeis obrigatórios, ele apresenta a situação patrimonial da empresa em um determinado momento, geralmente o final do exercício. Marion (2009) defende que entre os relatórios gerados pela Contabilidade, o Balanço Patrimonial é o mais importante.

Dividido em dois grandes grupos, o Balanço Patrimonial é composto por uma coluna

do lado esquerdo denominada Ativo, e uma do lado direito, denominada Passivo.

3.3.5 Importância das demonstrações para as micro e pequenas empresas

Grande parte das micro e pequenas empresa são administradas por seus sócios, que na sua maioria não possuem formação contábil, nem de gestão de negócios, dificultando o controle administrativo das suas empresas. A falta de planejamento e de informações de mercado é o grande responsável pelo desaparecimento dessas micro e pequenas empresas.

Segundo Chér (1990, p. 40), as empresas “sobrevivem apenas tentando resolver os problemas quando eles aparecem”. A legislação vigente no Brasil possibilita um tratamento diferenciado à contabilidade para as micro e pequenas empresa, mas a permissão legal de adotar uma escrituração contábil simplificada não desobriga essas empresas de manter escrituração contábil uniforme.

Devido ao tratamento diferenciado, os gestores das micro e pequenas empresas não se preocupam com a integridade de seus registros e acabam fazendo apenas a escrituração dos demonstrativos exigidos por Lei, sem a menor preocupação com a responsabilidade da contabilidade.

Diante disso, os empreendedores não utilizam a contabilidade como uma ferramenta para auxílio de sua gestão, devido a não registrar todos os fatos ocorridos nas operações da empresa, acabam repassando informações parciais, de forma que as demonstrações não serão capazes de refletir a posição patrimonial real da empresa, não podendo ser utilizadas na tomada de decisão. As demonstrações contábeis, se refletirem a real situação financeira e patrimonial da empresa, podem ser utilizadas como suporte na tomada de decisão, resultando em um aumento de vida útil, em crescimento e aumento de lucro da empresa.

Segundo Silva (2002 p.23) “Uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento. ” Silva (2002 p.24) ainda destaca que “O empresário necessita de informações para a tomada de decisões.

O objetivo das demonstrações contábeis para as micro e pequenas empresas é oferecer informações sobre a posição financeira, o desempenho e os fluxos das empresas, sendo muito útil para a tomada de decisão. Segundo Schnorr (2008, p.28), “a contabilidade é, sob determinados aspectos, necessária, oportuna e imprescindível”.

Existe uma forte ligação da Contabilidade com o processo de informação e

comunicação nas empresas, não estando limitada a registrar os dados que afetam o patrimônio da empresa, mais tendo o compromisso de transformar esses fatos contábeis, em informações que sirvam de base para projeções, comparações, controles, planejamento, enfim, que auxiliem a gestão e a tomada de decisão.

3.3.6 Demonstração do resultado do exercício

Como definem Iudícibus (2010), a Demonstração do Resultado do Exercício é uma evidência do resultado líquido do período através da apresentação resumida das operações realizadas pela empresa durante o exercício social.

3.3.7 Históricos da análise das demonstrações

Afirma-se que a Análise das Demonstrações Contábeis, é tão antiga quanto a Contabilidade, porém é no final do século XIX que ela surge de maneira mais desenvolvida (IUDÍCIBUS, 2013; MARION, 2012a).

De acordo com Silva (2008), em meados do século XIX, com o surgimento de grandes corporações nos Estados Unidos, houve a necessidade de separar as funções de proprietário e administrador da empresa.

Marion (2012a) destaca que o surgimento dos Bancos Governamentais e a abertura de capital por parte das empresas contribuiu para o desenvolvimento e importância da Análise das Demonstrações Contábeis.

Os Bancos tinham grande interesse em obter informações sobre a situação econômico-financeira das empresas tomadoras de financiamentos, e com a abertura de capital era primordial o uso da análise para a escolha das empresas mais bem-sucedidas em que investir.

A partir de 1920 foram criados padrões de índices para segmentos de atividade (SILVA, 2008). A análise vem sendo desenvolvida e aprimorada ao longo dos anos, recebendo novas contribuições e atribuições.

3.3.8 Conceitos e objetivos da análise das demonstrações contábeis

Análise das Demonstrações Contábeis é uma ferramenta utilizada principalmente para identificar a situação financeira de uma empresa através de informações contidas em suas demonstrações. As principais Demonstrações Contábeis utilizadas para a análise são o Balanço

Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Perez Junior e Begalli (2009, p. 239) definem Análise das Demonstrações Contábeis como “[...] uma forma de transformar dados em informações úteis à tomada de decisão”. As informações levantadas por meio da análise são úteis a diversos usuários, como futuros investidores, sócios, credores, instituições financeiras, clientes, governo, gestores, entre outros.

O objetivo da análise varia de acordo com o usuário interessado. Investidores, por exemplo, necessitam saber a situação da empresa para decidirem investir ou não; credores e instituições financeiras têm interesse em obter informações sobre a capacidade da empresa de honrar suas dívidas; acionistas utilizam a análise para saber os níveis de lucratividade; os gestores se baseiam nos dados, entre outras ferramentas, para acompanhar o desempenho da empresa ao longo dos anos (IUDÍCIBUS, 2013).

Silva (2010) ainda destaca que para desenvolver a análise de uma empresa são necessários os seguintes passos: coletar, conferir, preparar, processar, analisar e concluir.

Na etapa de coleta, serão obtidas as Demonstrações Contábeis e as demais informações necessárias; na conferência será feita uma pré-análise para verificar se as informações estão completas, compreensíveis e confiáveis; durante a preparação as demonstrações serão reclassificadas adequando-as aos padrões internos da instituição que a analisará; no processamento as informações são processadas e os relatórios no formato interno da instituição são emitidos; na fase de análise as informações disponíveis são analisadas; na conclusão deve-se identificar, ordenar, destacar e escrever sobre os pontos mais importantes e recomendações a respeito da empresa.

Segundo Iudícibus (2013), a Análise das Demonstrações Contábeis é mais útil para a identificação de problemas do que soluções, porém, se utilizada corretamente, pode ser convertida em um “painel de controle” para a administração da empresa.

3.3.9 Análise horizontal

Análise Horizontal tem por objetivo avaliar o aumento ou a diminuição dos valores que expressam os elementos patrimoniais ou do resultado, numa determinada série histórica de exercícios.

Ribeiro (2004 p.117) cita que a Análise Horizontal é a “Comparação feita entre componentes de conjunto de vários exercícios por meio de números-índices objetivando avaliação ou desempenho de cada conta ou grupo de contas ao longo dos períodos analisados.”

3.3.10 Análise vertical

Análise Vertical tem por objetivo medir percentualmente cada componente em relação ao todo do qual faz parte e fazer as comparações caso existam dois ou mais períodos.

Segundo Ribeiro (1997) a Análise Vertical pode ser também denominada por alguns analistas como análise por coeficientes, pois se compara através dela elementos do conjunto em relação ao total do conjunto que está inserida e evidenciando a porcentagem de participação de cada elemento no conjunto.

3.4 Estrutura de capitais

3.4.1 Participações de capitais de terceiros

Indica qual a “dependência” dos negócios em relação a recursos de terceiros (bancos, fornecedores, recursos trabalhistas e tributários). Uma participação próxima a 1 denota insolvência e extrema dependência de terceiros. O ideal é que esta participação seja igual ou inferior a 0,6. Segundo Iudícibus e Marion (2016) representa da seguinte forma:

$$\text{PCT} = \frac{\text{EXIGÍVEL TOTAL}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

3.4.2 Composição do endividamento

Evidencia qual o nível de exigibilidade de curto prazo do endividamento. Não existe uma regra geral para determinar qual o ideal para este índice, mas quando menor for o mesmo significa maior “folga” em relação às dívidas e compromissos existentes. Segundo Iudícibus e Marion (2016) representa da seguinte forma:

$$\text{CE} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{EXIGIVELTOTAL}}$$

3.4.3 Imobilização do patrimônio líquido

Reflete o “engessamento” dos recursos próprios, pois quanto maior o índice, maior a dependência de terceiros para atender compromissos financeiros. Um índice menor que 0,5 é recomendável. Segundo IUDÍCIBUS e MARION (2016) representa da seguinte forma:

$$\text{IPL} = \frac{\text{ATIVO NÃO CIRC.} - \text{ATIVO REALIZAVEL LP}}{\text{PATRIMÔNIO LIQUÍDO}}$$

3.4.4 Imobilização dos recursos não correntes

Uma variante do índice anterior. Avalia qual o nível de imobilização em relação aos recursos próprios e de terceiros de longo prazo. Quanto maior o índice, maior a imobilização. Segundo Iudícibus e Marion (2016) representa da seguinte forma:

$$\text{IRNC} = \frac{\text{ATIVO NÃO CIRCULANTE} - \text{ATIVO REALIZ. A LONGO PRAZO}}{\text{PATRIMÔNIO LIQUÍDO} + \text{PASSIVO EXIG. A LONGO PRAZO}}$$

3.5 Índices de liquidez ou solvência

Os índices de liquidez demonstram a capacidade de a empresa liquidar em dia as suas obrigações. Para Silva (2008, p. 283), “[...] a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento”.

Perez Junior e Begalli (2009) consideram os índices de liquidez como o principal indicador por demonstrarem a situação da empresa e a capacidade de pagamento de suas obrigações. Para uma análise mais abrangente, é aconselhável o exame dos índices de forma simultânea e comparativa de vários períodos.

3.5.1 Liquidez geral

De acordo com Iudícibus (2013), através deste índice pode-se verificar a saúde financeira da empresa de longo prazo, no que se refere à liquidez. Este índice demonstra quanto a empresa possui de ativos realizáveis a curto e longo prazo para cada R\$1,00 de dívida.

Se o quociente for maior que 1, indica que a empresa opera com capital de giro próprio, se menor que 1, o capital de giro é de terceiros (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2009). Quanto maior o índice, maior folga a empresa terá para honrar suas dívidas.

Segundo Assaf Neto (2012) e Silva (2008), através do índice de liquidez geral é possível identificar se empresa conseguiria pagar suas dívidas com suas disponibilidades mais seus realizáveis, caso a empresa pare suas atividades naquela data.

Perez Junior e Begalli (2009) ressaltam a importância de conhecer os prazos de vencimento tanto das obrigações quanto dos direitos, pois é possível que mesmo com índice favorável, as obrigações vençam em um prazo menor que os direitos, o que pode trazer dificuldade para a empresa liquidar as dívidas. Segundo Iudícibus e Marion (2016) representa da seguinte forma:

$$\text{LG} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{RLP}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{ELP}}$$

3.5.2 Liquidez corrente

O índice de liquidez corrente é o mais comum. De acordo com Marion (2012a), este índice demonstra a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo, calculado através da fórmula: Demonstra quanto a empresa possui de direitos realizáveis a curto prazo para cada R\$1,00 devido também a curto prazo.

Perez Junior e Begalli (2009) entendem que um índice maior que 1 indica que a empresa opera com capital circulante líquido próprio, índice menor que 1 indica que o capital circulante líquido é de terceiros.

Segundo Assaf Neto (2012, p. 177), “quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa financiar suas necessidades de capital de giro”. Silva (2008) defende que o índice de liquidez corrente de uma empresa deve ser comparado entre empresas do mesmo porte, mesma atividade e mesma região geográfica, pois ele sozinho não demonstra se a situação da empresa é boa ou não. Segundo Iudícibus e Marion (2016) representa da seguinte forma:

$$\text{LC} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

3.5.3 Liquidez seca

O índice de liquidez seca demonstra se a empresa tem condições de cumprir suas obrigações em curto prazo sem depender de suas vendas futuras. Mostra o quanto a empresa possui em disponibilidades e duplicatas a receber para cada R\$1,00 devido a curto prazo (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2009).

Iudícibus (2013, p. 96) ressalta que “esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação da liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza”.

Para Marion (2012a) e Gitman (2010), embora um índice de liquidez seca a partir de 1,0 seja considerado bom, o valor aceitável depende do setor da empresa analisada. Se a empresa converter o estoque em caixa em pouco tempo, o índice de liquidez corrente é mais indicado.

Empresas onde o investimento em estoque é elevado e a maioria das suas vendas é a vista, um índice baixo não significa uma situação financeira ruim. Segundo Iudícibus e Marion (2016) representa da seguinte forma:

$$LS = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

3.5.4 Liquidez imediata

Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente, este quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa. (ASSAF NETO, 2002).

O índice de liquidez imediata representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo. As disponibilidades representam os recursos que já estão convertidos em dinheiro com caixa e bancos ou que poderiam ser convertidos em dinheiro com grande liquidez, como as aplicações financeiras de liquidez imediata. Bruni (2011, p.132). Um índice de grande importância para análise da situação a curto-prazo da empresa. Segundo Iudícibus e Marion (2016) representa da seguinte forma:

$$LI = \frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

3.6 Índices de rentabilidade

Conforme explica Ferreira (2010, p. 13), “os índices de rentabilidade são empregados na avaliação da lucratividade relativa às atividades da empresa. Dizem respeito ao retorno, na forma de lucro, dos recursos aplicados”.

3.6.1 Margem líquida

Indica a capacidade da empresa em gerar lucro comparativamente à receita líquida de vendas. Representa o que “sobra” da atividade da empresa no final do período (SILVA, 2008).

De acordo com Perez Junior e Begalli (2009), esse índice é mais utilizado pelos sócios da empresa. Gitman (2010) destaca que esta margem é frequentemente utilizada como medida do sucesso de uma empresa. A margem de lucro líquido considerado bom quando varia de um setor para o outro. Segundo Iudícibus e Marion (2016) representa da seguinte forma:

$$\text{ML} = \frac{\text{LUCRO LIQUÍDO}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}$$

3.6.2 Rentabilidade do ativo total

O índice de retorno sobre o ativo mede a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimos totais, representado pelo ativo total médio. “Quanto mais elevado o retorno sobre o ativo total de uma empresa, melhor”. Demonstra quanto a empresa ganha para cada R\$1,00 investido. É a taxa de retorno sob o ponto de vista da empresa (MARION, 2012).

De acordo com Iudícibus (2013), este índice também pode ser calculado pela fórmula: Silva (2008) ressalta que para um aprimoramento do índice, deve ser excluído do ativo total os ativos não operacionais, e do lucro líquido deve-se excluir o efeito das despesas e receitas não operacionais. Segundo Iudícibus e Marion (2016) representa da seguinte forma:

$$\text{RAT} = \frac{\text{LUCRO LIQUÍDO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

3.6.3 Rentabilidade do patrimônio líquido

De acordo com Silva (2008), este índice indica em porcentagem o retorno que os acionistas ou proprietários estão obtendo em relação a seus investimentos na empresa. O lucro é o retorno do investidor pelo risco de seu negócio.

Segundo Marion (2012a), este índice demonstra quanto os proprietários têm de retorno para cada R\$1,00 investido. Para Iudícibus (2013, p. 111), este índice é importante, por “[...] expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefícios dos acionistas”. Segundo Iudícibus e Marion (2016) representa da seguinte forma:

$$\text{RPL} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

3.6.4 Giro do ativo

O Giro do Ativo relaciona o total de vendas com o ativo total da empresa, mostrando exatamente o quanto a empresa foi eficiente ao usar seus ativos. Assim como o nosso indicador de liquidez, a unidade de medida é numeral e varia a zero até infinito. Um indicador de giro baixo pode indicar que você tem ativos que não estão gerando os resultados de receitas que você esperava.

Nesse sentido vale a pena entender se a sua capacidade produtiva está otimizada, se a precificação não está afetando o seu resultado financeiro e conseqüentemente esse indicador ou se seus esforços de venda estão sendo efetivados. Segundo Iudícibus e Marion (2016) representa da seguinte forma:

$$\text{GA} = \frac{\text{RECEITA LÍQUIDA}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

Desta parte em diante será demonstrado os dados da Empresa X, utilizados para este estudo. A Tabela 1 mostra as contas do Balanço Patrimonial padronizadas Referente 2016 e 2017 em milhares R\$:

BALANÇO PATRIMONIAL EMPRESA X					
ATIVO	ANO BASE/ 2016	AV %	ANO BASE/ 2017	AV %	AH %
<u>Ativo Circulante</u>					
Disponível					
Caixa	7.797	0,81%	29.191	3,63%	274%
Bancos conta movimento	1	0,00%	448	0,06%	44713%
Aplicações	13.558	1,41%	100	0,01%	-99%
Titulos de Capitalização	800	0,08%	10.420	1,29%	1202%
Total	22.156	2,31%	40.159	4,99%	81%
Cientes					
Duplicatas a receber	140.996	14,71%	276.345	34,33%	96%
Total	140.996	14,71%	276.345	34,33%	96%
Estoques					
Producao do Estabelecimento	393.299	41,04%	59.298	7,37%	-85%
Total	393.299	41,04%	59.298	7,37%	-85%
Valores e Créditos Recuperaveis					
Total Ativo Circulante	556.451	58,06%	375.822	46,68%	-32%
<u>Ativo Não Circulante</u>					
Imobilizado					
Bens em Operação	310.356	32,38%	343.458	42,66%	11%
Imobilizações em Andamento	130.770	13,64%	130.770	16,24%	0%
Depreciação Acumulada do Custo	- 43.655	-4,55%	- 90.361	-11,22%	107%
Participações Socios	4.495	0,47%	45.348	5,63%	909%
Total	401.966	41,94%	429.215	53,32%	7%
Total Ativo Não Circulante	401.966	41,94%	429.215	53,32%	7%
Total Geral do Ativo	958.417	100,00%	805.037	100,00%	-16%
PASSIVO					
	ANO -2016	AV %	ANO-2017	AV %	AH %
<u>Passivo Circulante</u>					
Empréstimos e Financiamento	23.792	2%	20.972	3%	-12%
Fornecedores	86.060	9%	36.179	4%	-58%
Obrigações Tributarias	14.801	2%	16.901	2%	14%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	49.275	5%	81.659	10%	66%
Total do Passivo Circulante	173.927	18%	155.712	19%	-10%
<u>Passivo Não Circulante</u>					
Empréstimos e Financiamentos	895.113	93%	417.979	52%	-53%
Total do Passivo Não Circulante	895.113	93%	417.979	52%	-53%
<u>Patrimônio Líquido</u>					
Capital	10.000	1%	360.000	45%	3500%
Lucros ou Prejuizos Acumulados	- 120.624	-13%	- 128.654	-16%	7%
Total PL	- 110.624	-12%	231.346	29%	-309%
Total Geral do Passivo	958.417	100%	805.037	100%	-16%

Tabela 1 : Balanço Patrimonial

Fonte: adaptação dos autores

A Tabela acima demonstra as contas do Balanço Patrimonial da Empresa X, onde foi realizada a análise Horizontal e Vertical. Na Análise Horizontal podemos comparar o valor de cada item do demonstrativo nos períodos desejados baseando a evolução de cada conta ou grupo considerando-a de forma isolada. Com a análise Vertical podemos observar que no ano de 2016 o disponível era equivalente a 2,31% e no ano de 2017 houve um aumento de 4,99% do seu disponível em relação ao total do ativo, podendo observar que seu caixa físico está elevado.

A carteira de clientes em 2016 representava 14,71% e passou a representar 34,33% no ano de 2017, ou seja, a empresa está vendendo mais a prazo do que o ano anterior.

Além do disponível e clientes pode se observar que houve uma diminuição significativa do seu estoque de um ano para o outro de 85%, onde 2016 representava 41,04% e 2017 passou a representar 37% sobre o total do demonstrativo, ou seja, sua produção declinou em relação ao ano anterior, pois a empresa vendeu mais a prazo e a vista nesses períodos havendo uma permanência menor de seus produtos no estoque.

Pode-se verificar que o grupo de contas Ativo Circulante da Empresa X, apesar de ter variado de 58,06% para 46,68% (pela análise vertical) o seu valor absoluto cresceu 32% (pela análise horizontal).

No Ativo não circulante dessa empresa é composto somente pelo Imobilizado que em 2016 representava 41,94% e teve uma variação, passando a representar 53,32% e pela análise horizontal houve um aumento de 7% de um ano para o outro no seu valor absoluto pelo fato de aumentar as participações sócios.

No Passivo Circulante houve uma baixa representatividade de 18% no ano de 2016 para 19% em 2017 e teve uma evolução de 10% no ano de 2017 em comparação ao ano de 2016.

No Passivo não Circulante dessa empresa é composto apenas por Empréstimos e financiamentos, no ano de 2016 está com 93% e houve um declínio para 52% em 2017, além de ter uma evolução de 53% sendo assim conclui-se que estão pagando suas dívidas de curto prazo.

O PL teve um crescimento de 309% decorrente pelo valor do capital investido pelos sócios, contribuindo para o aumento de sua representatividade de 12% para 29%.

A Tabela 2 mostra as contas do Demonstrativo de Resultado do Exercício Referente 2016 e 2017 em milhares R\$.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO					
	ANO/ 2016	AV	ANO/ 2017	AV	AH
Receita Bruta	1.079.271,95		3.923.244,33		264%
Receita Líquida	1.076.594,20		3.757.881,30		249%
Deduções da Receita Bruta	2.677,75	0,25%	134.416,69	3,58%	4920%
Outras Receitas Operacionais		0,00%	30.946,34	0,82%	
Custos dos Bens e Serviços Vendidos	358.430,23	33,29%	2.625.837,94	69,88%	633%
Despesas Operacionais	723.786,32	67,23%	1.140.073,71	30,34%	58%
Despesas Operacionais - Atividades Geral	710.983,10	66,04%	1.073.061,69	28,55%	51%
Despesas Comerciais	14.133,40	1,31%	40.568,62	1,08%	187%
Despesas Administrativas	161.109,61	14,96%	295.661,92	7,87%	84%
Despesas Trabalhistas	387.381,27	35,98%	525.307,73	13,98%	36%
Despesas com Manutenção	114.317,92	10,62%	194.167,09	5,17%	70%
Despesas Tributárias	34.040,90	3,16%	17.356,33	0,46%	-49%
Receitas e Despesas Financeiras	12.803,22	1,19%	67.012,02	1,78%	423%
Receitas Financeiras	1.925,79	0,18%	11.161,25	0,30%	480%
Despesas Financeiras	14.729,01	1,37%	78.173,27	2,08%	431%
PREJUÍZO	-5.622,35		-8.030,35		43%

Tabela 2: Demonstrativo do Resultado do Exercício

Fonte: adaptada pelos autores

Na Análise Vertical da DRE observa-se que o CMV houve um aumento significativo pois em 2016 possuía 33,29% e 2017 com 69,88%. A empresa estava com um prejuízo de R\$5622,35 em 2016 e houve um aumento do mesmo para 8030,35 em 2017 representando 43%.

A Tabela 3 mostra as contas do Demonstrativo de Resultado do Exercício Referente 2016 e 2017.

Quadro Resumo dos Quocientes			2016	2017
Estrutura de Capitais	Participação de Capital de Terceiros	ET/ PL	9,66	2,48
	Composição do Endividamento	PC/ ET	0,16	0,27
	Imobilização Do Patrimônio Líquido	ANC-RL /PL	3,63	1,85
	Imobilização dos Recursos não Correntes	ANC-RL /PL+PE	0,51	2,3
Liquidez ou Solvência	Liquidez Geral	AC-RL /PC+PE	0,52	0,65
	Liquidez Corrente	AC /PC	3,2	2,41
	Liquidez Seca	AC-E / PC	0,93	2,03
	Liquidez Imediata	D/PC	0,12	0,26
Rentabilidade	Giro do Ativo	VL / AT	1,12	4,67
	Margem Líquida	LL / VL	-0,01	0
	Rentabilidade do Ativo	LL/AT	-0,01	-0,01
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	LL / PL	-0,05	-0,03

Tabela 3: Quocientes

Fonte: adaptada pelos autores

Na Estrutura de Capitais foi visto que o capital de terceiros é maior que do capital dos sócios sendo 9,66 em 2016 e 2,48 em 2017, a composição do endividamento está mais voltada a longo prazo 0,16 e 0,27 em 2017. Os índices de Imobilização do Patrimônio Líquido estão elevados, no ano de 2016 foi de 3,63 e 2017 1,85 nota-se um alto índice de capital imobilizado.

Na Imobilização dos Recursos não correntes em 2016 chegou-se ao índice de 0,51 e em 2017 2,30.

No Índice de Liquidez Geral em 2016 a cada 1,00 a empresa possui 0,52 para pagar as suas dívidas a longo prazo e em 2017 houve um aumento de 0,65 da sua capacidade de liquidar suas dívidas.

A Liquidez Corrente demonstra um elevado nível de liquidez em 2016 com 3,20 e mesmo tendo um decréscimo para 2,41 em 2017 ela consegue saldar suas dívidas a curto prazo com facilidade.

O índice de Liquidez Seca em 2016 foi de 0,93 demonstrando que a empresa possui maior dependência do estoque para liquidar suas dívidas e no ano de 2017 a organização representa 2,03 a cada 1,00 mostrando que ela consegue saldar suas dívidas a curto prazo não dependendo do seu estoque.

Liquidez Imediata demonstra um nível baixo em 2016 com 0,12 e em 2017 com 0,26 demonstrando que ela não consegue saldar suas dívidas apenas com os recursos disponíveis.

Na Rentabilidade o Giro do Ativo a empresa apresentou em 2016 com 1,12 e 2017 com 4,67 ou seja, a empresa tem grande rotatividade do seu ativo.

Os demais índices de rentabilidade estão negativos demonstrando que a empresa não foi rentável nesses dois anos.

3.4 Considerações finais

A partir deste estudo sobre Análise das Demonstrações Contábeis foi possível verificar a real situação econômica financeira da Empresa X e norteando noções sobre os coeficientes e as análises verticais e horizontais e a importância da mesma, desta forma conscientizando e demonstrando o que podem fazer para melhorias das organizações.

O objetivo do Trabalho sobre Análise das Demonstrações Contábeis é demonstrar a importância delas para as empresas, demonstrar os quocientes essenciais para as análises de balanço e oferecer um diagnóstico sobre a real situação econômico-financeira utilizando relatórios gerados pela Contabilidade e outras informações necessárias à análise.

Foi demonstrado a importância da Análise das Demonstrações Contábeis avaliando as análises verticais e horizontais e os índices mais utilizados e que tem um retorno mais eficiente para as organizações.

Além disso, chegando a uma conclusão que a empresa consegue saldar suas dívidas a curto prazo, e que seu endividamento é a longo prazo mais precisa melhorar a sua rentabilidade.

De ideia e sugestão continuar o estudo sobre a problemática podendo ver melhorias sobre o estudo para a empresa x.

3.5 Referências

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2001.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. Ed. Atlas, 2002;

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. Ed. Atlas, 2011;

CHÉR, Rogério. **A Gerência das Pequenas e Médias Empresas: o que saber para administrá-las**. São Paulo: Maltese, 1990, 134p.

FERREIRA, Ademir Antônio, e outros. **Gestão Empresarial**. São Paulo: Pioneira, 2006
<https://www.andrefontenelle.com.br/tipos-de-pesquisa/>

FONSECA.J.J.S, **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. maio 2002.Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila -](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf)

[_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf)> Acesso em 03 de junho de 2018
FONTENELLE, <https://www.andrefontenelle.com.br/tipos-de-pesquisa>

GIL.A.C. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**.4 edição. São Paulo.2002.disponível em:https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>acesso em 03 junho de 2018

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Manual De Contabilidade Societária: Aplicável A Todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial. Livro-texto**. 13ª ed. São Paulo, Editora Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. Livro-texto. 17ª ed. São Paulo, Grupo Gen, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial** -16ª ed. São Paulo, Editora Atlas 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012 (a).

MORETT, Pedro A; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística Básica**. 5.Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

PAGLIATO, Wagner. **Demonstrações Contábeis - Análise da Gestão Financeira e Gerencial**, Osasco, Editora Ciencia Moderna, 2009.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RAZA, Cláudio. **Informações contábeis**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, 2008

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura, **Estrutura e análise de balanços fácil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. **Prática e Teoria da Contabilidade Geral**, Curitiba: Juruá Editora, 2009.

SCHNORR, Paulo Walter. **Escrituração contábil simplificada para micro e pequenas empresas**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008, 148p.

SILVA, Daniel Salgueiro. GODOY, José Antonio de. CUNHA, José Xavier, NETO, Pedro Coelho. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas e Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC/SEBRAE, 2002, 136 p.

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis** / Alexandre Alcântara da Silva. – 2 ed. – São Paul: Atlas, 2010.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo sobre Análise das Demonstrações Contábeis foi possível verificar a real situação econômica financeira da Empresa X e norteando noções sobre os coeficientes e as análises verticais e horizontais e a importância da mesma, desta forma conscientizando e demonstrando o que podem fazer para melhorias das organizações.

O objetivo do Trabalho sobre Análise das Demonstrações Contábeis é demonstrar a importância delas para as empresas, demonstrar os quocientes essenciais para as análises de balanço e oferecer um diagnóstico sobre a real situação econômico-financeira utilizando relatórios gerados pela Contabilidade e outras informações necessárias à análise.

Foi demonstrado a importância da Análise das Demonstrações Contábeis avaliando as análises verticais e horizontais e os índices mais utilizados e que tem um retorno mais eficiente para as organizações.

Além disso, chegando a uma conclusão que a empresa consegue saldar suas dívidas a curto prazo, e que seu endividamento é a longo prazo mais precisa melhorar a sua rentabilidade.

De ideia e sugestão continuar o estudo sobre a problemática podendo ver melhorias sobre o estudo para a empresa x.

5 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2001.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. Ed. Atlas, 2002;

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. Ed. Atlas, 2011;

CHÉR, Rogério. **A Gerência das Pequenas e Médias Empresas: o que saber para administrá-las**. São Paulo: Maltese, 1990, 134p.

FERREIRA, Ademir Antônio, e outros. **Gestão Empresarial**. São Paulo: Pioneira, 2006
<https://www.andrefontenelle.com.br/tipos-de-pesquisa/>

FONSECA.J.J.S, **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. maio 2002.Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila -](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf)

[_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf)> Acesso em 03 de junho de 2018
FONTENELLE, <https://www.andrefontenelle.com.br/tipos-de-pesquisa>

GIL.A.C. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**.4 edição. São Paulo.2002.disponível em:https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>acesso em 03 junho de 2018

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Manual De Contabilidade Societária: Aplicável A Todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial. Livro-texto**. 13ª ed. São Paulo, Editora Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. Livro-texto. 17ª ed. São Paulo, Grupo Gen, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial** -16ª ed. São Paulo, Editora Atlas 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012 (a).

MORETT, Pedro A; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística Básica**. 5.Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

PAGLIATO, Wagner. **Demonstrações Contábeis - Análise da Gestão Financeira e Gerencial**, Osasco, Editora Ciencia Moderna, 2009.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RAZA, Cláudio. **Informações contábeis**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, 2008

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura, **Estrutura e análise de balanços fácil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. **Prática e Teoria da Contabilidade Geral**, Curitiba: Juruá Editora, 2009.

SCHNORR, Paulo Walter. **Escrituração contábil simplificada para micro e pequenas empresas**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008, 148p.

SILVA, Daniel Salgueiro. GODOY, José Antonio de. CUNHA, José Xavier, NETO, Pedro Coelho. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas e Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC/SEBRAE, 2002, 136 p.

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis** / Alexandre Alcântara da Silva. – 2 ed. – São Paul: Atlas, 2010.